

## Inteligência artificial no cuidado: um desafio para a Enfermagem

**Mirliana Ramírez-Pereira<sup>1</sup>** ORCID 0000-0003-1439-4162

**Natalie Figueredo-Borda<sup>2</sup>** ORCID 0000-0002-1508-7837

**Esméríta Opazo Morales<sup>3</sup>** ORCID 0000-0003-3061-1390

<sup>1</sup> Universidad de Chile, Chile, mirliana@uchile.cl

<sup>2</sup> Universidad Católica del Uruguay, Uruguai

<sup>3</sup> Universidad de Chile, Chile

Nos últimos anos, tornou-se mais evidente a presença e o uso da inteligência artificial (IA) em diferentes áreas da vida cotidiana, fazendo parte do cotidiano de pessoas de várias faixas etárias, condições de saúde e condições sociais. Dessa forma, a IA surgiu como uma tecnologia transformadora em diversos âmbitos da sociedade. No caso da área da saúde, é possível que revolucione o atendimento, o diagnóstico, a pesquisa e o gerenciamento de dados. Por esses motivos, a IA tem chamado a atenção de especialistas, acadêmicos e profissionais de saúde globalmente.

A inteligência artificial é definida como a capacidade de um computador, rede de computadores ou rede de robôs controlados por computador realizar tarefas associadas a seres humanos inteligentes, com a vantagem de articulação entre diferentes sistemas computacionais. <sup>(1)</sup>

O termo inteligência artificial (*artificial intelligence*) é atribuído a John McCarthy, que em 1956 referenciou a ideia de que dados poderiam um dia ser alimentados a dispositivos eletrônicos para simular o pensamento humano. <sup>(2)</sup>

O uso de inteligência artificial na área de cuidado e saúde em geral abre um mundo de diversas oportunidades para melhorar aspectos relacionados à justiça social, equidade, cobertura e acesso. No entanto, antes de mergulhar nas possibilidades da IA, é necessário rever os aspectos éticos que podem implicar em seu uso. <sup>(3)</sup>

Em primeiro lugar, a privacidade e a segurança dos dados devem ser consideradas. Na maioria dos países do mundo existem regulamentos relativos ao acesso e uso de informações pessoais sobre cada paciente. Com o uso da inteligência artificial, isso se torna mais necessário, pois pode ser usado do ponto de vista preditivo das condições de saúde e, assim, limitar o acesso a seguros dessa natureza. <sup>(3)</sup>

Outro aspecto interessante são os vieses na entrada de dados quando a IA é treinada. Isso pode levar a erros de diagnóstico e tratamento no caso de populações subrepresentadas e discriminação contra outros grupos minoritários. É necessário abordar esses vieses e garantir a equidade no acesso e na qualidade da assistência médica com IA. <sup>(4)</sup>

A IA mudará a relação enfermeiro-paciente, melhorando a qualidade e a eficiência. Embora o cuidado direto de enfermagem seja insubstituível, o impacto das Tecnologias de Saúde com Inteligência Artificial exigirá um repensar da prática de enfermagem que incluirá novos conceitos. Essa mudança implica o advento de novas funções de enfermagem, modelos virtuais de prestação de cuidados e fluxos de trabalho atualizados. <sup>(5)</sup>

Do ponto de vista da aplicação da IA, seus usos podem ser tão variados quanto robôs assistivos, robôs humanoides e robôs de mobilidade, análises preditivas, sistemas de suporte à decisão clínica, casas inteligentes e *chatbots* de assistência virtual. <sup>(6)</sup>

Atualmente, os profissionais de enfermagem utilizam robôs em sua prática clínica para desenvolver diversas atividades, como suporte com sessões de exercícios para idosos, reabilitação, como ferramenta de distração para o manejo da dor, educação do paciente, entre outras. <sup>(6)</sup>

Outros profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, contam com robôs assistivos para compreender reflexivamente seus pacientes. Em centros de longa permanência, a IA é utilizada para estimular a memória de residentes com demência. Essa mesma tecnologia é utilizada como apoio emocional para diminuir a sensação de solidão em idosos institucionalizados e em pessoas em cuidados paliativos. <sup>(7)</sup>

Do ponto de vista da saúde geral, a IA pode ser utilizada para especificar o tratamento com atendimento personalizado; Ao analisar dados clínicos e genéticos, os algoritmos de IA podem identificar as terapias mais eficazes para cada paciente, levando em consideração seu perfil genético, histórico médico e outros fatores relevantes. Também pode ser usado para automatizar tarefas administrativas, como consultas médicas, consultas, educação básica do paciente. <sup>(8)</sup>

A análise de big data é outra área de uso da IA, onde é possível encontrar padrões e relacionamentos para identificar fatores de risco, prever epidemias e melhorar a compreensão de doenças complexas, em várias outras aplicações. <sup>(8)</sup>

Em conclusão, a IA tem o poder de transformar o setor da saúde, melhorando a qualidade do atendimento, otimizando a gestão de dados e promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde. No entanto, sua implementação requer uma abordagem cuidadosa e fortes considerações éticas para enfrentar os desafios associados à privacidade, segurança e justiça. É fundamental que governos, instituições acadêmicas, profissionais de saúde e desenvolvedores de tecnologia trabalhem juntos para estabelecer regulamentações e padrões éticos no uso da IA no campo da saúde, desta forma será possível melhorar os resultados da saúde, promover equidade e oferecer atendimento de qualidade para todos.

### Referências bibliográficas

1. Cabanelas Omil J. Inteligencia artificial ¿dr. Jekyll O mr. Hyde? Mercados y Negocios. 2019;(40):5-22. doi: 10.32870/myn.v0i40.7403
2. Tegmark M. Friendly Artificial Intelligence: The Physics Challenge. In Walsh T, editor. Artificial Intelligence and Ethics. Palo Alto, CA: AAAI Press; 2015, p. 87–89.
3. González Arencibia M, Martínez Cardero D. Dilemas éticos en el Escenario de la Inteligencia artificial. Economía y Sociedad. 2020;25(57):1-18. doi: 10.15359/eys.25-57.5
4. López Guillermón JC. Desenmascarando datos: Igualdad e Inteligencia Artificial. Revista IUS. 2022;15(48):137-156. doi: 10.35487/rius.v15i48.2021.740
5. Ackerman M, Virani T, Billings B. Digital Mental Health. Innovations in consumer driven care. Canadian Journal of Nursing Leadership. 2017;30(3):63-72. doi: 10.12927/cjnl.2018.25384

6. Buchanan C, Howitt ML, Wilson R, Booth RG, Risling T, Bamford M. Predicted influences of artificial intelligence on the domains of nursing: Scoping review. *JMIR Nursing*. 2020;3(1). doi:10.2196/23939
7. Moyle W, Jones C, Murfield J, Thalib L, Beattie E, Shum D, et al. Using a therapeutic companion robot for dementia symptoms in long-term care: Reflections from a cluster-RCT. *Aging & Mental Health*. 2017;23(3):329-36. doi: 10.1080/13607863.2017.1421617
8. Shrivastava M, Kumar D. The potential of artificial intelligence in public healthcare industry. In Balamurugan S, Pathak S, Jain A, Gupta S, Sharma S, Duggal S, editors. *Impact of Artificial Intelligence on Organizational Transformation*. Beverly, MA: Wiley-Scrivener; 2022; cap. 20. doi:10.1002/9781119710301.ch20